(((A))) Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Correspondência p/
(((A))) Info:
CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.
http://anarkio.net
ainfo@riseup.net
Ano 00 - Nº 08
Maio de 2012
Constribuições voluntárias
serão bem vindas!



Não ao Reformismo

Não existe reforma para este sistema, o que existe é a perpetuação do poder, da hierarquia e da exploração. O Estado não quer ser extinto, ele condicionou a população para crer que sua presença é totalmente necessária, não passa pela cabeça de quase ninguém a possibilidade da autogestão, de viver em uma nova sociedade

livre de coerção e exploração, onde todos sejam responsáveis por todas as decisões. Ao invés disso, por uma questão de falta de visão previamente planejada pelos detentores do poder, as grandes "massas" esperam reformar este sistema, pensam em revolução, mas na verdade querem apenas uma reforma, trocar os poderosos e permanecer sem poder, criar novos partidos, trocar os exploradores e permanecer explorados. Os artifícios do Estado para criar esta ilusão são muito simples: eles tentam fazer com que acreditemos que o voto é um direito conquistado, que votar nulo é abrir mão do nosso papel como cidadão, que algum dia algum partido será diferente, que o problema está nos corruptos e não no sistema, que a luta é "direita contra esquerda", enfim, querem nos cegar para o fato de que "o buraco é mais embaixo".

Está na hora de deixar de acreditar nas verdades que tentam nos empurrar goela abaixo sobre o que é revolução!

Voto não é um direito conquistado, é obrigação imposta, em países onde o voto não é obrigatório, eles dizem que se você sai de sua casa para votar no "menos pior" está sendo um ser que não merece ser chamado de cidadão. Não existem partidos diferentes, os partidos ditos de esquerda que estão ajudando os explorados na verdade o fazem porque querem conquistar nossa simpatia e deste modo conquistar nossos votos, estão eles também explorando os injustiçados, usando a desgraça do povo como forma de manobra política. O problema não são os corruptos, mas sim o sistema que favorece corruptos e pune honestos, não adianta trocar os políticos, não merecemos viver em um sistema onde não possuimos poder algum além do poder de escolher quem nos roubará, quem nos explorará. A luta não é da direita contra a esquerda, mas sim dos libertários contra os que desejam nos tirar nossa liberdade, dos que querem decidir os próprios rumos contra os que querem decidir isso por nós!

Acreditar em reformas é abrir mão de nossa liberdade e responsabilidade, sejamos responsáveis, sejamos livres!

O voto nulo não anula as eleições, logo, devemos nos organizar para que as eleições não tenham legitimidade perante nossa gente. Se apelam ao cidadão não fugir da luta, dissemos mais: Não fuja a luta e unidos construamos com a força de nossa união uma novo sistema social onde aboliremos todas as explorações e opressões.

Por isso, ao defendermos o voto nulo, não estamos de forma inconsequente e inocente querendo uma reforma moralista dos políticos e nem de seus partidos. Sabemos por uma longa experiência que os mais nobres ideais são anulados nas esferas de politica representativa, e quando um representante politico assume, é a defesa de seus interesses , dos grupos de interesse ao qual tem maior vínculo. Em torno disso, as demandas sociais são deixadas de lado ou assistidas de forma a não atrapalhar os grupos de poder. Isso ocorre fartamente, basta colocar nos canais parlamentares para compreender com a rede de influências e os choques de interesses se correlacionam.

Quando grupos que se dizem de um lado e de outro chegam a um meio termo, quem perde é toda a sociedade e no caso, mais ainda são aqueles que sustentam através de salários injustos (sendo salário, sempre será injusto), de impostos diretos que ampliam o poder do Estado e lhe dá condições de repassar privilégios aos grupos que tem acesso fácil: grandes empresários, grandes latifundiários, banqueiros, especuladores, lobistas, corporações nacionais e internacionais.

Por isso por mais que ache que seu voto seja útil ou que está consciente do que faz na urna, não é só o seu voto que vale, ele está junto a milhões de outrxs eleitorxs, que nem sempre pararam para pensar nisso, ou simplesmente estão a mercê da influência da rede de vantagens propostas pelos candidatos e partidos, que encenam e dramatizam as mais

impressionantes peripécias para iludir que são os mais íntegros, os mais puros, os mais honestos dentre a canalha pedinte de voto, o que leva ao "voto no menos pior".

Existem mais considerações a serem feitas, mas a campanha de voto nulo em que estamos envolvidos é uma tática com várias objetivos:

-Denunciar a farsa politica pela qual acreditamos que alguém nos representará;

-Organizarmos em autogestão, de forma assumirmos a política diretamente (democracia direta), legislando, administrando e executando por nós o que nos é direito;

-Quebrar o monopólio da politica dado aos partidos e seus seguidores, porque existe politica além dos partidos e do voto, isto é, o fim da partidocracia (é o modelo que vivemos onde os partidos são "legalmente" representantes políticos);

-Desenvolver projetos para superação do modelo de exploração e opressão, afinal somos os debaixo contra os de cima e nisso não há direita ou esquerda.

-Suscitar discussões e reflexões sobre o modelo eleitoral totalitário vigente, que fere a liberdade do cidadão e o submete a ditadura da maioria, liberdade de votar é uma obrigação consciente e não uma obrigação sobre pressão de pena.

Um cidadão quando o é, não precisa de uma ordem ou uma sujeição penalizavel, ele assume voluntariamente a responsabilidade da ação cidadã (seja votar, seja servir ao exército), porque grandes liberdades necessitam de grandes responsabilidades.

Mas temos uma população amordaçada, infantilizada, logo submissa a ditadura da força da lei, feita por uma elite conservadora e autoritária que não quere perder suas mordomias e garantir a seus descendentes confortos e luxos. Uma imensa parcela, não têm as mesmas oportunidades e romper com essa engrenagem é urgente. Não nos digam que pacotes reformistas irão abolir as desigualdades sociais, econômicas e politicas. São ações conscientes de fragmentação de nossa gente.

Muita coisa ainda podemos dizer e diremos pelo voto nulo consciente, porque nossa gente não foge a luta por emancipação final.



O que é Estado? Uma tirania!

A humanidade moderna criou e alimenta um monstro, devorador das energias da sociedade. Esse monstro é o Estado, um grande mal desnecessário.

Quanto mais apoiamos e legitimamos esse monstro, maior e pior ele fica. Considera-se "divino" e que sem sua existência, a sociedade sucumbiria. Os seres humanos não nascem escravos e alimento do Estado, são transformados, gerações após gerações em fiéis são transformados, gerações após gerações em fiéis servidores "patriotas" que mesmo tendo como única aspiração servi-lo, não conseguem romper como única aspiração servi-lo, não conseguem romper com o cabresto estatal e não conseguem mais atravessar a parede de bizarrices e ver que a sociedade pode pela força de seus cidadãos romper com o Estado.

Não há Estado mais "bonzinho" ou "ruinzinho", e mesmo na mão dos mais capacitados, das melhores intenções, a tirania, a ditadura, a imposição, a compulsoriedade prevalece porque o Estado é um fim em si mesmo e não se destruirá sozinho. É a sociedade em toda sua capacidade organizativa, leva a unir seres livres, é que fará uma administração humana, justa entre iguais em deveres e direitos. Temos condições disso há séculos, mas o Estado e seus apologistas, errados e totalitários sempre reprimiram as aspirações sociais de liberdade, de se autogerir de forma a não oprimir e nem explorar outro ser.

Não espere que o Estado revolucionário, nunca será, todos seus apologistas de esquerda e direita de fato almejam pelo Estado, não a emancipação final de nossa gente ou o fim das classes sociais, são mais ambiciosos, gananciosos e mesquinhos: querem o poder de fazer o "certo", pelo jeito que entendem e empurram sua panaceia estatal, monstro patriota, nacionalista e partidário pela goela abaixo de nossa gente, que reprimida, acoada pela coerção estatal e indefesa, busca dentro de si, as forças hercúleas para dar o basta necessário.

Não há reforma para o Estado, nossa gente se mantém sua escrava, se destruirmos o Estado, a liberdade social e o começo de uma nova sociedade, construída da própria força. E tem força porque criou o Estado, agora pode destruí-lo para uma transformação social onde cada ser humano é equivalente de outro.

E essa obra do anarquismo, o rompimento contudo que explora e oprime, que escraviza e assassina, tudo explora e oprime, que escraviza e assassina, que prende e enlouquece, nossa aspiração e trabalho é sermos, livres e quando restar um ser oprimido, reprimido, explorado, estaremos lutando para sua emancipação.

Sim, haverá um tempo em que os seres vivos não mais precisarão de rótulos e estereótipos, serão diferentes e iguais, metamorfoses da própria humanidade concentrada em cada um.

Mas até lá, derrubar a besta estatal e seus acólitos é um compromisso, o que está em jogo há séculos nessa luta é a vida digna e livre da própria humanidade.

Paz entre nós, guerra aos senhores!

1º Maio 2012 em Campinas

Ocorreu em Campinas, atividades para lembrar o 1º de Maio e o que ele representa para nossa gente: dia de luta e luto.

Há mais de 126 anos atrás, unidos para reduzir a jornada de trabalho para oito horas diárias, homens, mulheres e crianças, jovens e velhos e enfrentaram os empresários e sua força armada, policiais leais defensores da ordem e progresso do capitalismo, da exploração e opressão. Essa policia atacou os grevistas, ferindo e prendendo muitos, porque ser sindicalista ou fazer greve era crime, ainda hoje é tratada como tal (ou podemos fazer greve sempre que necessário? Ou podemos nos associar de forma livre e sem permissão do Estado? Um século se passou e tudo permanece mascaradamente igual!)

Oito lutadores foram condenados a morte por simplesmente defenderem a justiça e a liberdade. Esse é o simbolo do 1º Maio, dia internacional da luta do trabalhador. Isso exclui então grandes festas, sorteios de carros ou apologia a harmonia com o patronato, com o capital e com o Estado. Partidos e politicos, as grandes centrais pagas com nosso suor, nos palanques discursam hipocritamente que nos defende, mas é nos bastidores dos ministérios, entre champanhes e camarões, lambem o saco dos patrões e fecham pactos de flexibilização, rifando nossa luta para quem der mais beneficios.

Contra isso, nossa luta se dá! Associe-se ao sindicalismo revolucionário e unidos derrubamos essa corja parasitária do poder, emancipe-se de seus medos, se unindo contra capital!

Seja voluntári@!

Contribua com suas idéias, seus artigos, reportagens, materiais, fotos, desenhos, poesias, contos, tudo relacionado ao anarquismo será bem vindo!







Males do voto

Por José Oiticica em "A doutrina anarquista ao alcance de todos"

Para os partidários do sufrágio universal possui o voto as seguintes virtudes:

a)-É livre delegação da vontade do eleitor a indivíduos que reputa capazes de exercer por ele cargos políticos; b)-Faz surgir, no país, partidos políticos com programas claros, partidos que fiscalizam os actos uns dos outros impedindo escândalos administrativos, denunciando os responsáveis, etc.

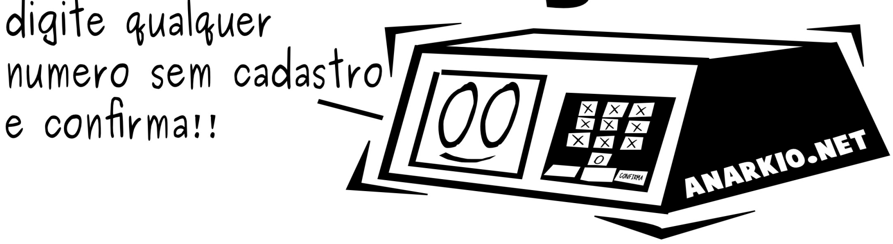
A isso respondemos: a- que os votos raramente são livres, porque 1º- não são conscientes, por não conhecerem a maioria dos cidadãos os problemas nacionais, sempre complexos e vários não votando eles em determinado candidato por ser este competente, mas por empenhos, por partidarismo, pelos reclamos feitos do seu nome, por dinheiro ou por amizade; 2º- o voto cria os partidos e os partidos têm um duplo inconveniente: levam os homens a esquecerem os problemas capitais de interesse coletivo e se esfalfarem, anos a anos, em questiúnculas do partido, em brigas eleitorais: só se mantêm pela disciplina partidária, segundo a qual todo cidadão do partido há-de cumpri à risca e aceitar, sem protestos, as decisões do chefe ou do conselho diretor, conselho esse formado sempre de elementos da classe possuidora; 3º- o voto, sendo uma ilusão, desvia atenção dos não possuidores e dá-lhes uma esperança fictícia, impedindo-os de procurarem noutras doutrinas a solução exata do problema social, solução forçosamente contrária aos possuidores; 4º- o voto cria o político profissional. Enfim, basta considerar na insistência com que os possuidores, os políticos profissionais, os exploradores do povo concitam o mesmo povo a votar, apresenta-lhes o voto como chave do problema social, para que desconfiemos dele, pois não iriam os donos da terra despojar-se dos seus privilégios por vontade própria.

O político profissional – Merece especial exame como criação do voto, isto é, do sistema representativo, o político profissional, um dos grandes inimigos das classes proletárias.

Votamos nulo

Por Politica

De outro jeito!



Organização Autonoma

Sem Partidos, sem Patrões,

Sem Estado!

Estréiam tais senhores como preposto de políticos importantes ou proprietários influentes. Para subirem no conceito desses chefes, sujeitam se às maiores transigências e descem freqüentemente a baixezas, vilanias e crimes. De cabos eleitorais, aliciadores de votantes, se têm alguma instrução, candidatam-se, amparados pelo chefe a vereadores municipais, depois deputados estaduais e, se as manchas políticas o ajudam, a deputados, senadores federais, governadores, ministros. Para obterem eleitores, entram a prestar serviços, isto é, conseguir, por empenhos, da administração local, estadual ou federal, favores, dispensas, nomeações, concessões, que não conseguiriam licitamente. Forjam, assim, uma roda mais ou menos vasta de indivíduos presos por esse laços duvidosos, os quais, em troco de tais finezas, lhes dão sempre o voto nas eleições. De modo que, geralmente, os votos representam interesses subalternos, pagamentos indiretos a serviços indecentes, nunca, ou mui raramente, opiniões sinceras e pensadas.

Resultado: os políticos profissionais, diretores e manobradores das eleições, montam para seu uso e uso dos patrões, os homens de dinheiro, uma vasta máquina eleitoral que lhes assegure a entrada no parlamento. Tornam-se, na realidade, os únicos verdadeiros eleitores, as guarda avançadas e os testas-de-ferro dos possuidores. São, pois, inimigos natos, embora blandiciosos, dos não possuidores, dos proletários.

O voto obrigatório – Se o voto, como vimos, é um mal para o trabalhador escravizado aos dinheirosos, pior mal será, logicamente, sua obrigatoriedade.

O interesse máximo dos proletários é a libertarem-se da influência dos políticos, fugir da política, escorraçar das suas associações esses caça-votos, enganadores de profissão, cujo principal mister é iludir os pobres com promessas vãs de melhorias.

Contatos:

Barricada Libertária:
CP: 5005 - CEP 13036-970

fenikso@riseup.net
okupaleary@riseup.net
barriliber@anarkio.net
lobo@riseup.net

Nossa lista eletrônica: https://lists.riseup.net/www/info/ainfo

Inscreva-se!!!